

CATOLICISMO EM SÃO PAULO. 450 ANOS DE PRESENÇA DA IGREJA CATÓLICA EM SÃO PAULO (1554-2004)

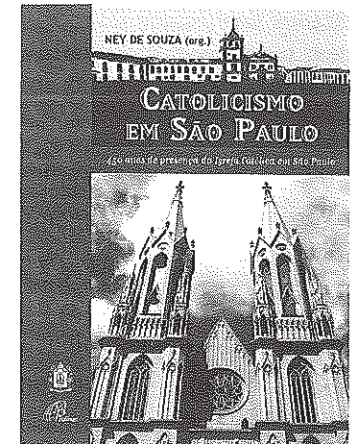
Côn. Dr. Antonio Manzatto

por Ney de Souza (org.)

São Paulo: Paulinas, 2004. 720 p.

Neste ano de 2004 a cidade de São Paulo completa 450 anos de sua fundação. Data histórica e significativa a ser celebrada por todos quanto compreendem a importância que a cidade de São Paulo tem na formação da identidade nacional. O livro *Catolicismo em São Paulo* é um resgate histórico e uma contribuição da Igreja católica neste aniversário da cidade que já foi chamada de locomotiva do país.

Organizado pelo professor doutor padre Ney de Souza, formado em história eclesiástica, o texto traz a contribuição de pesquisadores da história da Igreja e da teologia e foi gerado no seio da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo, a faculdade de teologia mais antiga da cidade.



O trabalho de pesquisa consumiu alguns anos de esforço da equipe de pesquisadores. Arquivos foram visitados, não apenas em São Paulo, mas também em outros lugares do Brasil e mesmo do exterior; documentos foram buscados e catalogados, à procura das fontes que permitissem uma leitura e compreensão da história passada. O resultado não é uma obra apologética, nem para defender e nem para atacar a Igreja, mas um olhar com base nos documentos disponíveis, para a história da presença da Igreja em São Paulo, mirando o passado para compreender o presente.

A pesquisa está organizada em três partes: I Parte: Presença do catolicismo na São Paulo colonial (1530-1822); II Parte: Presença do catolicismo na São Paulo imperial (1822-1889); e III Parte: Presença do catolicismo na São Paulo republicana (1889-2004).

A I Parte retrata a presença do catolicismo em São Paulo no período colonial (1530-1822), acompanhando a fundação da cidade e os desdobramentos das relações entre sociedade civil e catolicismo. Primeiramente, o texto narra as diferenças entre os moradores e o vigário e o debate sobre a questão indígena. A seguir, analisa a sociedade paulista do século XVIII e a criação da diocese de São Paulo em 1745. Trata, pois, do nascimento e consolidação da cidade, desde seus

primórdios até a emancipação da nação, ainda que nesta época São Paulo não tenha desempenhado grande papel na história do Brasil.

A II Parte delinea as vias que o catolicismo seguiu em São Paulo durante o Império (1822-1889). Mostra que durante esse período a instituição católica convivia com a mentalidade regalista e liberal da sociedade do século XIX. Muitos bispos e padres foram formados segundo essa mentalidade. Nessa parte da pesquisa são destacados dois bispos reformadores em São Paulo: dom Antônio Joaquim de Melo e dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Nesta parte são apresentadas, ainda, as novas devoções introduzidas em São Paulo pelos imigrantes europeus, revelando um catolicismo de laços estreitos com Roma.

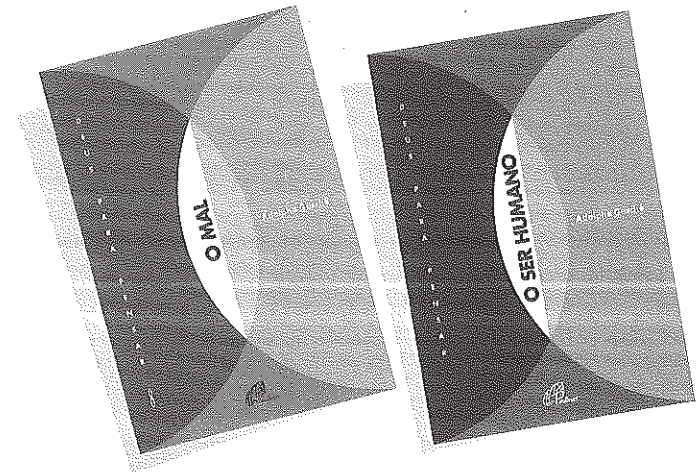
A III Parte percorre as aproximações, alianças e contestações do catolicismo em relação ao regime político republicano (1889-2004). Busca compreender e analisar o relacionamento entre o poder espiritual e o temporal diante dos desafios como: a gripe espanhola (1918), a Revolução de 1924, o regime militar de 1964 a 1985 e as atitudes do catolicismo diante do mundo globalizado do século XXI. Abarca a análise de um período que, embora curto, é cheio de significado para a cidade, pois estuda a transformação da cidade na atual megalópole e o papel desempenhado pelo catolicismo nessa transformação, bem como o lugar que ele ocupa atualmente na maior cidade brasileira.

O texto apresenta este catolicismo por meio de atividades, mentalidades e cotidiano de seus bispos, arcebispos, cardeais, associações, confrarias, irmandades e laicato ao longo destes 450 anos. E essa é a grande contribuição do estudo: não simplesmente refazer a história da Igreja no sentido de história da hierarquia católica, mas sim em percorrer a caminhada do conjunto todo chamado Igreja, incluindo aí a grande massa dos leigos e leigas. É um estudo que merece ser conhecido, além de seus outros méritos, por essa tentativa de refazer a história da Igreja em São Paulo a partir de todos os seus atores, sem o privilégio exclusivo do clero e da hierarquia.

Trata-se, pois, de um texto que vale a pena ser conhecido, sobretudo por aqueles que vivem a cidade de São Paulo e querem compreender a importância que o catolicismo tem na sua formação. Um livro celebrativo que vem retomar a memória passada para que o presente seja compreendido e o futuro seja desenhado.

Pe. Antonio Manzatto, padre da Arquidiocese de São Paulo, é doutor em Teologia pela Universidade Católica de Lovaina, na Bélgica, onde defendeu uma tese sobre Teologia e Literatura. Atualmente, além das atividades pastorais que desenvolve na Região Episcopal Brasilândia, em São Paulo, é diretor da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, onde leciona Teologia Dogmática.

DEUS PARA PENSAR



A presente coleção pretende investigar a seguinte hipótese: Deus ou a idéia de Deus pode ajudar as pessoas a pensarem, sejam elas teístas, agnósticas ou atéias. Tal fórmula pode chocar os que crêem e ofender os que não crêem. Os primeiros, porque Deus não está aí para assistir o homem em suas buscas intelectuais, e sim para ensinar-lhe e oferecer-lhe os caminhos da salvação. Os últimos, por parecer implicar que sem Deus não é possível compreender e pensar. Entretanto, a idéia desenvolvida neste e nos demais volumes é que para pensar bem, precisamos ir até o fim de uma questão e estendê-la até seus limites. Ora, a idéia de Deus, mesmo como puro símbolo ou abstração, representa na história do pensamento a idéia mais extrema, além ou aquém da qual não há nenhum

conceito que seja mais último. Não é arrogância do teólogo pedir que não se exclua a idéia de Deus do caminhar do espírito. Antes de tudo porque a palavra "Deus" existe, e seria espantoso se não significasse absolutamente nada. O teólogo, porém, não fala de um Deus onisciente que a tudo responde. Deus é uma possibilidade da existência humana. Sem pensar e, portanto, sem pensar até os limites, o ser humano poderia subsistir? Esta coleção destina-se não apenas à vida interna dos cristãos, mas às perguntas essenciais de todos (mal, condição humana, Deus, mundo, destinação final, sentido). Falar de Deus – fazer teologia – é uma maneira de pensar a vida. Que todos se sintam convidados a visitar a questão de Deus para pensar.

